

O grupo focal como recurso na reflexão sobre a prática de trabalhadores em saúde mental infantil

Juliane Caeran (Bolsista PIBIC-CNPq UFSM 2011/2012)¹, Maristela Jaqueline Reis Peixoto (Bolsista Reuni)², Luismar da Rosa Model (Bolsista PIBIC-CNPq UFSM 2011/2012)¹, Hericka Zogbi Jorge Dias³ (Orientador)

¹Graduanda(o) em psicologia da UFSM; ²Mestranda do programa de pós graduação em psicologia da UFSM; ³Prof. Dra. do departamento de psicologia da UFSM

Resumo

Esta pesquisa tem por objetivo conhecer as concepções de saúde e de seu campo de trabalho em uma equipe de trabalhadores do CAPS infantil da cidade de Santa Maria. Trata-se de um estudo prospectivo e descritivo, de abordagem qualitativa. A coleta dos dados será feita mediante a atividade de grupos focais. Serão realizados em 3(três) encontros, quinzenais com duração de no máximo 2(duas) horas. Os encontros serão gravados em áudio e transcritos na íntegra. A análise dos dados será feita conforme a abordagem da estrutura de Pope, Ziebland e Mays (2006). Este trabalho tem sua origem a partir do projeto guarda-chuva, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Psicologia das Relações e Saúde, nomeado PROCONVIVE- projeto de implantação do espaço de convivência permanente para crianças usuárias do CAPS infantil da cidade de Santa Maria, RS, e avaliação do impacto da intervenção terapêutica em usuários e funcionários do CAPSi- e visa compreender as condições de saúde pessoal e laboral, a partir de uma visão integral do sujeito e da saúde, dos trabalhadores em saúde mental infantil.

Introdução

O presente trabalho se destina a investigar, através de grupo focal, as concepções de saúde, saúde mental e clínica ampliada numa equipe de profissionais de saúde mental infantil. Este trabalho tem sua origem a partir do projeto guarda-chuva, desenvolvido pelo grupo de pesquisa Psicologia das Relações e Saúde, o PROCONVIVE. O projeto descrito conta com o apoio financeiro pelo edital FAPERGS PPSUS 02/2009 sob n° de processo 0900982. No projeto guarda-chuva já há uma avaliação quantitativa prevista para os trabalhadores em

saúde mental. Porém, observamos a necessidade de uma atenção qualitativa a estes trabalhadores, uma vez que estes são multiplicadores de saúde em seus contextos de trabalho.

Para tratar de saúde e saúde mental, utilizaremos os conceitos propostos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pelo Ministério da Saúde. Assim, a OMS (WHO, 2005) define o conceito de saúde como um “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade”. Nesse sentido, o Ministério da Saúde (2005) aponta que saúde mental refere-se ao atendimento integral à pessoa e não apenas aos seus aspectos de doença. Assim, “todo problema de saúde é também – e sempre – de saúde mental, e que toda saúde mental é também – e sempre – produção de saúde” (p.33).

Desse modo, entendemos o trabalhador a partir de uma visão integral de sua história de vida, sendo que suas características pessoais têm relação íntima com o trabalho. Nesse sentido, utilizaremos os pressupostos teóricos da psicologia do trabalho, especialmente citando Dejours (1980/1994). Para o autor a carga psíquica do trabalho é o reflexo, no trabalhador, da pressão que constitui a organização do trabalho. Se o trabalho está a serviço do desenvolvimento pessoal é “equilibrante”, do contrário, é “fatigante”. Contribuindo com a visão de Dejours, o Ministério da Saúde (2009) nos apresenta que, muitas vezes, as dificuldades pessoais enfrentadas no trabalho em saúde são indicativos de pouca grupalidade solidária na equipe, conflitos interpessoais, e dificuldades em perceber os resultados do trabalho devido a fragmentação. Assim, o trabalho de grupos focais objetiva conhecer os trabalhadores em saúde mental infantil em suas concepções do trabalho que executam, e de si mesmos enquanto produtores desse trabalho.

Metodologia

Trata-se de um estudo prospectivo e descritivo, de abordagem qualitativa. São participantes do estudo os trabalhadores do CAPS infantil da cidade de Santa Maria, sendo 15, dentre várias profissões. Exclui-se o profissional que não deseje participar e aquele que não possua vínculo empregatício com o local. Os dados serão coletados através da atividade de grupo focal. De acordo com Flick (2009) e Kitzinger (2006) os grupos focais caracterizam-se por serem um tipo de entrevista que aprecia a interação e as trocas de conhecimentos entre os participantes da pesquisa como meio de gerar dados interativos. Desse modo, é através da interação grupal que se produzem dados e insights sobre determinado assunto, os quais poderiam ser menos acessíveis de outra forma.

O grupo focal constará de 3 encontros quinzenais com duração aproximada de 2 horas, agendados conforme a disponibilidade dos profissionais. Os encontros serão gravados em

áudio, para fins de registro. Os dados serão transcritos na íntegra. Será resguardada a confidencialidade quanto a identidade dos participantes. Em cada encontro serão debatidos os temas propostos. A análise dos dados será feita por codificação conforme a abordagem da estrutura de Pope, Ziebland e Mays (2006) a partir da identificação das estruturas temáticas, indexação, mapeamento e interpretação. Somente farão parte do estudo os participantes que, após o conhecimento dos objetivos da pesquisa, a leitura e compreensão do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordarem em participar. O projeto já está aprovado no Comitê de Ética em Pesquisada UFSM.

Resultados parciais e Conclusão

Serão apresentados os dados parciais do presente estudo, iniciando pelo primeiro encontro, cuja temática era saúde e saúde mental. Neste dia participaram 9 profissionais, e as discussões foram disparadas através de perguntas como “o que vocês entendem por saúde”; “o que vocês entendem por saúde mental?”; “como vocês sentem a sua saúde e a sua saúde mental, enquanto pessoa e enquanto trabalhador do CAPSi?”; “o que vocês compreendem por saúde mental infantil?”. A partir da análise, a ser realizada do material transcrito, do primeiro grupo focal visa-se conhecer as concepções e sentimentos que os participantes tem sobre temas relacionados ao seu campo de trabalho e ao seu desenvolvimento pessoal.

Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. OPAS. Brasília, novembro de 2005.

_____. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p. : il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).

DEJOURS, C. A carga psíquica do trabalho (1980) In: DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coord.: Maria Irene Stocco Betiol. São Paulo: Atlas S. A., 1994.

FLICK, U. **O desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KITZINGER, J. Grupos focais com usuários e profissionais da atenção à saúde (cap. 3). In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde** (2ª Ed.). Porto Alegre: Artmed, 2006.

POPE, C.; ZIEBLAND, S.; MAYS, N. Analisando dados qualitativos (cap. 8). In: POPE, C.; MAYS, N. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde** (2ª Ed.). Porto Alegre: Artmed, 2006.

WHO (World Health Organization). Promoting mental health: concepts, emerging evidence, practice : report of the World Health Organization, Department of Mental Health and Substance Abuse in collaboration with the Victorian Health Promotion Foundation and the University of Melbourne (editors: Helen Herrman, Shekhar Saxena, Rob Moodie). Geneva, 2005. Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/evidence/MH_Promotion_Book.pdf>. Acesso em 16/05/2011.